



CAMILA MARTINS MERLO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA “PETSHOP MEDCÃO LTDA”, EM
LAVRAS – MG**

LAVRAS – MG

2022

CAMILA MARTINS MERLO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA “PETSHOP MEDCÃO LTDA”, EM
LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção de título de Bacharel.

Prof. Me. Sérgio Alves Bambirra

Orientador

LAVRAS – MG

2022

CAMILA MARTINS MERLO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA “PETSHOP MEDCÃO LTDA”, EM LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção de título de Bacharel.

APROVADO em 05 de setembro de 2022.

Prof. Me. Sérgio Alves Bambirra - UFLA

Prof. Dr. Rogério Magno do Vale Barroso - UFLA

M.V. Luciana de Castro Barcelos - EXTERNO

M.V. Marcella Cristina Pagliarini Tiburzio - EXTERNO

Prof. Me. Sérgio Alves Bambirra

Orientador

LAVRAS – MG

2022

*À minha família e meus amigos, por serem meu alicerce e nunca soltarem a minha mão,
mesmo quando eu estava desistindo.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos mentores espirituais por guiarem meus caminhos e por todo amparo.

Aos meus pais, João Paulo e Solange, pelo amor incondicional, por serem minha base e por nunca me deixarem sozinha, sempre presentes, em todas as minhas decisões, ao meu irmão Xúnior, por ser amigo e o meu oposto, um ponto de paz em meio ao caos, à minha cunhada Nina, que se tornou minha irmã mais nova, aos meus primos Mari e Phillip pelo presente de suas companhias e conselhos, à minha irmã adotiva Gabi que sempre se fez presente e ao meu namorado André, que acompanhou de perto a fase mais difícil da caminhada e não mediu esforços para torná-la mais leve.

Aos meus animais, Samanta, Pandora, Cacau, Koala, Diamante, Ashe, Molly, Azuna e todos aqueles que passaram pela minha vida e deixaram cada um, sua marquinha.

Aos meus amigos, por todo apoio, carinho, paciência e dedicação comigo, principalmente nos momentos difíceis, são eles: Blendinha, Fer, Mel, Bia, Lu, Mari Melo, Renato, Gabi Maia, Gustavo, Lau, Frota, Brenda, Vina, Taize, Léo, Leandro e Fake.

À Marcella, que nunca foi somente a supervisora do estágio, mas sim a amiga e veterinária que nossas mãos se complementam e nossos pensamentos se conectam, uma pessoa que me deu forças diariamente para chegar até aqui.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória e pelos inúmeros ensinamentos, em especial ao Gregório, Bambirra, Ana Paula e Peter.

Ao NECCIGA, que foi extensão da minha casa nos dois primeiros anos da graduação e ao NEIV, pelo acolhimento, ensinamentos e sentimento de família.

Ao meu orientador, professor Bambirra, o qual sempre me identifiquei e tive liberdade para conversar, receptivo e acolhedor, e por esse motivo, a pessoa que me veio à cabeça para estar junto nesse momento tão importante, mais uma vez, obrigada por aceitar o convite e o desafio. Ao professor Rogério Barroso, por aceitar o convite de fazer parte desse momento e pela disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos.

À UFLA pelas oportunidades e experiências durante toda a graduação, por todo o crescimento e aprendizado. Ao setor de Patologia Veterinária e colaboradores por toda atenção e profissionalismo. Aos amigos Lucas Mesquita e Lucas Piersanti, pela

disponibilidade em ensinar e por toda atenção, principalmente em relação ao meu relato de caso.

Ao Hospital Veterinário MedCare e à Tatiana, que sempre me receberam de braços abertos e me possibilitaram um mundo de descobertas em um momento de inúmeras incertezas.

A todos, o meu muito obrigada!

“Que em todas as vezes que você pensar em desistir, você consiga pensar nas pessoas que te amam, em tudo que você teve que fazer pra chegar até aqui e em tudo de bonito que ainda está por vir.”

-Autor desconhecido.

RESUMO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) contempla dez períodos letivos em sua grade curricular, no qual o décimo período é destinado à realização da disciplina obrigatória de estágio supervisionado PRG 107, composta por 408 horas práticas, que compreendem o estágio supervisionado e 68 horas teóricas destinadas à redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 476 horas, com o objetivo de proporcionar ao discente o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e científicos, bem como a vivência prática na área de preferência. O local escolhido para realização do estágio supervisionado foi o Hospital Veterinário MedCare, localizado no centro de Lavras – MG, trata-se de um hospital veterinário particular destinado ao atendimento de animais de companhia com funcionamento 24 horas. O período de realização do estágio foi de 30 de maio a 09 de agosto de 2022, sob supervisão da M.V. Marcella Cristina Pagliarini Tiburzio e sob orientação do Prof. ME. Sérgio Alves Bambirra. Foram acompanhados 90 casos, entre clínicos e cirúrgicos, e a casuística foi organizada por espécie, sexo, idade, raça, sistema acometido e procedimento realizado. Dentre os casos acompanhados, foi relatado um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) mamário em um canino fêmea da raça Pitbull com metástase pulmonar e em linfonodos que veio a óbito ainda na estabilização para realização da cirurgia de mastectomia.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas, metástase, neoplasia mamária.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CLÍNICA VETERINÁRIA MEDCÃO	11
2.1 Ambiente de Atendimento	12
2.2 Descrição das Atividades realizadas	20
2.3 Descrição da Casuística	21
3. RELATO DE CASO.....	26
3.1. Revisão de literatura	26
3.2. Relato de caso	30
3.3 Discussão	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

INTRODUÇÃO

A disciplina obrigatória de estágio supervisionado PRG 107, ministrada no décimo período do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), é composta por 408 horas práticas, que compreendem o estágio supervisionado e 68 horas teóricas destinadas à redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como finalidade proporcionar ao discente o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e científicos bem como a vivência prática em sua área de interesse, em instituições públicas ou privadas.

O local de escolha para realização do estágio supervisionado foi a Clínica Veterinária “Petshop Medcão Ltda”, localizada na cidade de Lavras – MG, que é uma clínica veterinária particular com atendimento 24 horas. As atividades foram orientadas pelo Prof. ME. Sérgio Alves Bambirra e supervisionadas pela M.V. Marcella Cristina Pagliarini Tiburzio, veterinária responsável pelos atendimentos na clínica das 8 às 18 horas de segunda a sexta, no período de 30 de maio a 09 de agosto de 2022, com carga horária total de 476 horas.

Foi acompanhada a rotina clínica e cirúrgica do estabelecimento, que compreendia consulta e avaliação dos animais, com realização de exames físico e complementares quando necessários, coletas de materiais biológicos para análises, vacinações, procedimentos pré, trans e pós cirúrgicos, além da internação.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a casuística e as atividades desenvolvidas na Clínica Veterinária “Petshop Medcão” durante o período de estágio, além de incluir uma revisão de literatura e relato de um caso acompanhado pela discente.

2. CLÍNICA VETERINÁRIA MEDCÃO

A Clínica Veterinária Medcão está localizada na Rua Santana, número 108, no Centro de Lavras – MG (FIGURA 1). Trata-se de uma clínica veterinária particular com atendimento 24 horas, todos os dias da semana, que realiza procedimentos clínicos e cirúrgicos em animais de companhia.

A clínica conta com uma recepção/sala de espera, dois consultórios, sendo um destinado ao atendimento de caninos e outro, ao atendimento de felinos, um bloco cirúrgico, uma sala para realização de exames por imagem, com equipamento de radiografia, que também acomoda equipamento de ultrassonografia volante, uma internação de caninos, e outra de felinos, um cômodo utilizado como estoque, uma área destinada à hospedagem de animais na modalidade ‘hotelzinho’, uma cozinha para uso dos colaboradores, lavanderia, internação de doenças infecciosas, localizada na área externa da clínica, além de uma sala para esterilização de materiais hospitalares.

A equipe é composta por quatro médicas veterinárias, uma secretária, uma gerente administrativa, uma auxiliar de serviços gerais, um auxiliar veterinário, e, durante o período de estágio, composta por sete estagiários, sendo este número flutuante.

Durante o período de estágio, a clínica passou por uma mudança de identidade visual e classificação quanto à atividade exercida, deixando de ser denominada “PetShop Medcão” e passando a ser “Hospital Veterinário MedCare”, tal mudança ocorreu para adequação de acordo com os critérios de classificação entre clínica e hospital veterinário, bem como para maior aceitação do público quanto ao tipo de serviço oferecido pela empresa.

Figura 1 - Vista da Fachada do Hospital Veterinário MedCare.

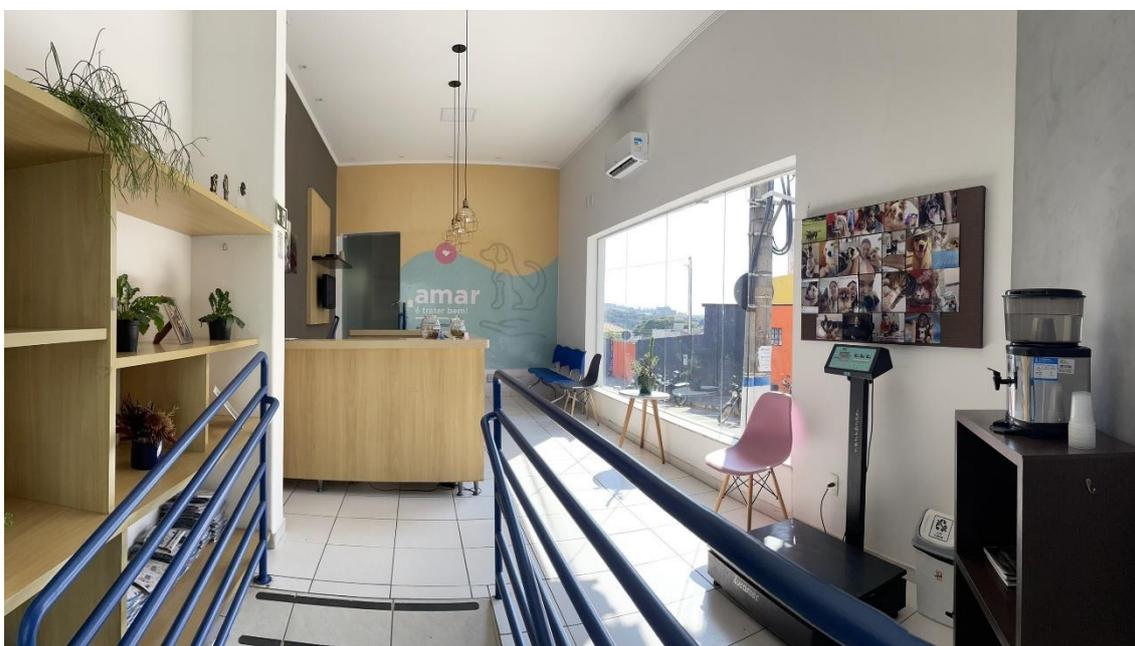


Arquivo pessoal (2022).

2.1 Ambiente de Atendimento

Para atendimento na clínica é solicitado que se faça o agendamento prévio e, em casos emergenciais, os atendimentos acontecem imediatamente à chegada do paciente. Na recepção (FIGURA 2) é realizado o cadastro do animal para posterior atendimento. Tal cadastro é feito no notebook, através do software utilizado pelo hospital, VetSoft®, que também é acessado através dos notebooks dos consultórios pelas veterinárias.

Figura 2 - Vista da recepção a partir da porta de entrada do Hospital Veterinário MedCare.



Arquivo pessoal (2022).

No consultório de caninos (FIGURA 3), há uma mesa em aço inox destinada ao exame do paciente, uma geladeira para armazenamento de vacinas e medicamentos, uma mesa destinada à realização de anamnese e prescrições, um notebook, duas lixeiras, sendo uma para descarte de lixo comum e outra para descarte de materiais perfurocortantes, um condicionador de ar e uma pia com materiais básicos de enfermagem, como almotolias de álcool 70°, solução fisiológica, clorexidina degermante 2%, água oxigenada e iodo degermante, além de luvas de procedimento, algodão, gaze e esparadrapo. Nas gavetas dos armários estão armazenados tubos para coleta de sangue, urina e fezes, seringas e agulhas, catéteres, sondas uretrais, equipos, ataduras e soluções de ringer com lactato e fisiológica. Ainda na pia estão acomodados os equipamentos para realização de hemograma e exames bioquímicos, nos

equipamentos de modelo IDEXX ProCyte Dx® e IDEXX Catalyst One® respectivamente, além de uma centrífuga modelo “mini spin”, da marca Eppendorf® e uma impressora.

Figura 3 - Vista do consultório de caninos do Hospital Veterinário MedCare a partir da mesa de atendimento.



Arquivo pessoal (2022).

No consultório de felinos (FIGURA 4), há uma mesa em aço inox destinada ao exame do paciente, uma mesa destinada à realização de anamnese e prescrições, um notebook, duas lixeiras, sendo uma para descarte de lixo comum e outra para descarte de materiais perfurocortantes, um condicionador de ar e uma pia com materiais básicos de enfermagem, como almotolias de álcool 70°, solução fisiológica, clorexidina degermante 2%, água oxigenada e iodo degermante, além de luvas de procedimento, algodão, gaze e esparadrapo. Nas gavetas dos armários estão armazenados tubos para coleta de sangue, urina e fezes, seringas e agulhas, catéteres, sondas uretrais, equipos, ataduras e soluções de ringer com lactato e fisiológica. Ainda na pia está acomodada uma centrífuga da marca Centribio®. Além disso, o consultório conta com prateleiras e nichos usados como enriquecimento ambiental para melhor atender aos pacientes.

Figura 4 - Vista do consultório de felinos do Hospital Veterinário MedCare a partir da porta de entrada.



Arquivo pessoal (2022).

O bloco cirúrgico é composto por uma sala de paramentação e armazenamento de materiais cirúrgicos (FIGURA 5) conjugada com o ambiente cirúrgico propriamente dito. A sala de paramentação é composta por uma pia com acionamento da torneira através de pedal e dispensador de sabonete líquido, uma mesa auxiliar para paramentação e uma prateleira destinada ao armazenamento de materiais como aventais cirúrgicos, caixas de instrumentais, panos de campo, compressas e gaze esterilizados, bem como fios de sutura, luvas estéreis e esponjas de clorexidina.

Figura 5 - Vista da sala de paramentação do Hospital Veterinário MedCare a partir da porta de entrada.



Arquivo pessoal (2022).

A sala de cirurgia (FIGURAS 6 e 7) é equipada com uma mesa cirúrgica, uma mesa auxiliar, um monitor de parâmetros DeltaLife® fixado à parede, um aparelho de anestesia inalatória Altech®, dois cilindros de oxigênio, um foco cirúrgico, um equipamento de ultrassom odontológico DeltaLife®, três lixeiras, sendo uma para o descarte de lixo comum, outra para o descarte de materiais perfurocortantes e outra para o descarte de materiais biológicos provenientes dos procedimentos cirúrgicos, além de um cesto para acomodação de rouparia cirúrgica lavável, um condicionador de ar e uma bancada com materiais básicos de enfermagem, como almotolias de álcool 70°, solução fisiológica, clorexidina degermante 2%, água oxigenada e iodo degermante, além de luvas de procedimento, algodão, gaze, esparadrapo, máscaras descartáveis e recipiente para acomodação de instrumentais utilizados nos procedimentos. Nas gavetas dos armários estão armazenadas sondas traqueais, cateteres, seringas e agulhas e medicações de emergência, bem como anestésicos. Ainda na bancada, estão armazenados no armário, instrumentais ortopédicos, anestésicos inalatórios, ambu e balões de oxigênio de diferentes tamanhos.

Figura 6 - Vista da sala de cirurgia do Hospital Veterinário MedCare a partir da porta de entrada.



Arquivo pessoal (2022).

Figura 7 - Vista da sala de cirurgia do Hospital Veterinário MedCare a partir da sala de paramentação anexa.



Arquivo pessoal (2022).

Na sala de exames por imagem (FIGURA 8) há um computador conectado a um leitor digital de radiografia, da marca Fujifilm®, dois chassis digitais e um condicionador de ar situados na cabine de alvenaria conjugada à sala em que são realizados os exames, esta, por sua vez, possui uma mesa móvel posicionada abaixo do disparador de radiação e um equipamento de radiografia, da marca Metalvet®, dois coletes e dois protetores tireoidianos plumbíferos e um estofado em formato de calha para melhor posicionamento do paciente. A mesma mesa é utilizada para realização de ultrassonografia, serviço oferecido através de ultrassonografista volante. Além do ultrassom, o hospital conta ainda com uma veterinária cardiologista volante que também utiliza a mesma sala para realizar exames como ecocardiograma.

Figura 8 - Vista da sala de exames por imagem do Hospital Veterinário MedCare.



Arquivo pessoal (2022).

A estrutura para internação de caninos (FIGURA 9) conta com cinco baias, sendo três superiores e destinadas a animais de menor porte, duas maiores, localizadas na parte inferior, destinadas a animais de maior porte, além de uma mesa de apoio, para acomodação das prescrições dos pacientes internados, um armário para armazenamento das medicações injetáveis, duas lixeiras, sendo uma para o descarte de lixo comum e outra para o descarte de materiais perfurocortantes, um cesto para acomodação de panos e cobertores sujos e uma pia com materiais básicos de enfermagem, como almotolias de álcool 70°, solução fisiológica, clorexidina degermante 2%, água oxigenada e iodo degermante, além de luvas de procedimento, algodão, gaze e esparadrapo. Nas gavetas dos armários estão armazenadas seringas e agulhas, cateteres, sondas uretrais, equipos, ataduras e soluções de ringer com lactato e fisiológica e medicações de uso oral. Nos armários estão armazenados comedouros e bebedouros, bolsas térmicas e pranchetas.

Figura 9 - Vista da internação de caninos do Hospital Veterinário MedCare a partir da porta de entrada.



Arquivo pessoal (2022).

Na internação de felinos (FIGURA 10) há seis baias, de tamanhos variados, sendo três superiores e três inferiores, além de uma bancada com as prescrições dos animais internados e materiais básicos de enfermagem, como almotolias de álcool 70°, solução fisiológica, clorexidina degermante 2%, água oxigenada e iodo degermante, além de luvas de procedimento, algodão, gaze e esparadrapo.

Figura 10 - Vista parcial da internação de felinos do Hospital Veterinário MedCare a partir da porta de entrada.



Arquivo pessoal (2022).

O cômodo utilizado como estoque é destinado ao armazenamento de todos os suprimentos necessários na clínica, desde os materiais de reposição de enfermagem básica até o estoque de alimentação animal. Este possui acesso através do corredor interno (FIGURA 11), que liga a todas as demais salas. Em relação à área destinada ao serviço de hospedagem na modalidade “hotelzinho”, há duas baias teladas, com abrigo em alvenaria e telhas de barro e espaço para movimentação do animal, fechada com portão em grade.

Figura 11 - Vista do corredor interno do Hospital Veterinário MedCare.



Arquivo pessoal (2022).

A cozinha está destinada ao uso dos colaboradores, há uma geladeira, um fogão a gás, um armário com forno de micro-ondas, uma mesa com quatro cadeiras e uma pia com lixeira e filtro de barro. Anexo à cozinha está a lavanderia, equipada com tanque, máquina de lavar roupas e secadora de roupas, bem como dois armários para armazenamento de produtos de limpeza.

Na área externa do hospital está localizada a internação destinada a animais com doenças infectocontagiosas, sendo um cômodo em alvenaria com quatro baias, duas inferiores e duas superiores, duas lixeiras, sendo uma destinada ao descarte de lixo comum e outra, ao descarte de material perfurocortante, um armário equipado com materiais básicos de enfermagem, como almotolias de álcool 70°, solução fisiológica, clorexidina degermante 2%, água oxigenada e iodo degermante, além de luvas de procedimento, algodão, gaze e esparadrapo, comedouros e bebedouros próprios da

internação, bem como panos e cobertores. Ainda na área externa, está localizada a sala de limpeza e esterilização de materiais hospitalares, de acesso restrito ao responsável pela higienização.

2.2 Descrição das Atividades realizadas

Foi possível acompanhar os atendimentos e procedimentos realizados, que se iniciavam por meio de consulta, nos casos de horário marcado, ou até mesmo, por meio de atendimentos emergenciais, nos casos que demandavam maior atenção e cuidados específicos. Em relação às consultas, foi possível acompanhar a anamnese, o exame físico do animal e coleta de materiais biológicos para análises posteriores, sempre sob a presença da Médica Veterinária.

Na ocasião da realização de hemograma e exames bioquímicos, algumas das tarefas assumidas foram o acondicionamento das amostras e preparação junto aos equipamentos do hospital, ou então a identificação dos tubos e auxílio na confecção da requisição para laboratórios externos. Sempre ao final de cada atendimento, era repassada a conduta adotada e caso necessário, era feita discussão do caso, além de ser possível tirar dúvidas a qualquer momento, com exceção das situações com a presença do tutor.

A depender da necessidade do paciente e da conduta adotada, o animal era encaminhado para exames de imagem, que, quando realizados, era realizado o acompanhamento e auxílio na contenção do animal. Foram acompanhados casos que necessitavam de internação, em que eram realizados procedimentos de cateterização venosa, administração de medicamentos, confecção de prescrições, cuidados com alimentação e aferição de parâmetros vitais, sempre sob supervisão da Médica Veterinária.

Em relação aos casos cirúrgicos, eram acompanhados todos os procedimentos pré-operatórios, bem como os procedimentos cirúrgicos propriamente ditos, além da recuperação anestésica e acompanhamento da internação. Ainda se tratando dos procedimentos cirúrgicos, houveram oportunidades de auxiliar em algumas cirurgias, dentre elas, em sua maioria, de esterilização, principalmente de fêmeas e correções ortopédicas.

2.3 Descrição da Casuística

Durante o período de 30 de maio a 09 de agosto de 2022, foram acompanhados 90 casos, dentre eles estão casos clínicos e clínico-cirúrgicos, organizados assim na apresentação dos procedimentos realizados e, por esse motivo o número de casos acompanhados é maior que o número de animais atendidos. A casuística foi organizada em espécie, sexo, idade, raça, sistema acometido e procedimento realizado. Para melhor visualização, os critérios citados foram separados em tabelas individuais.

Em relação à espécie, foram atendidos 63 caninos e 27 felinos, sendo que 41 caninos eram fêmeas (65%) e 22 eram machos (35%), e dentre os felinos, 16 eram fêmeas (59%) e 11 eram machos (41%).

No que diz respeito às raças, caninos sem raça definida (SRD) foram prevalentes em relação às demais, seguidos pela raça Shih-tzu (TABELA 1).

Tabela 1 – Frequência absoluta (n) e frequência relativa (f %) de caninos em relação às raças atendidas no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.

Espécie	n	f (%)
SRD	18	28,57
Shih-tzu	17	26,98
Fox Paulistinha	4	6,35
Border Collie	3	4,76
Bulldog Francês	3	4,76
Yorkshire Terrier	3	4,76
Lhasa-apsó	2	3,17
Maltês	2	3,17
American Bully	1	1,59
Canina Boxer	1	1,59
Fila Brasileiro	1	1,59
Golden Retriever	1	1,59
Husky Siberiano	1	1,59
Labrador	1	1,59
Pastor Alemão	1	1,59
Pastor Maremano	1	1,59
Pitbull	1	1,59
Poodle	1	1,59
Spitz Alemão	1	1,59
Total	63	100

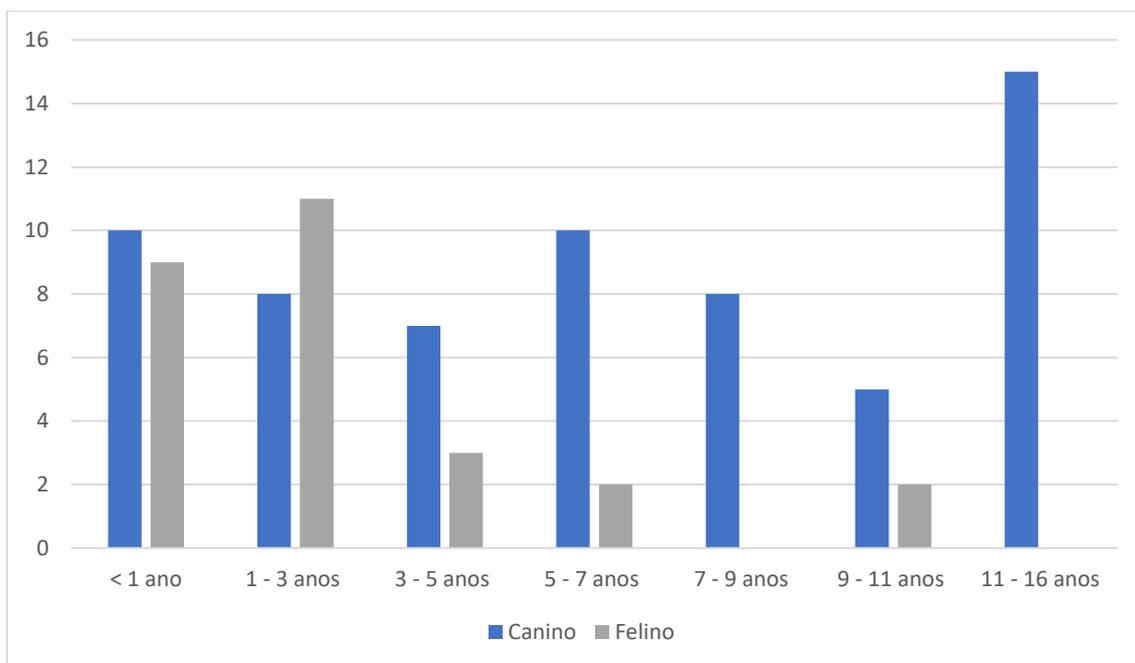
Arquivo pessoal (2022).

Já em relação aos felinos, todos eram sem raça definida.

No gráfico 1 está representada a faixa etária dos animais em relação à espécie. Pode-se observar que a prevalência nos caninos é de animais senis, representando 15 casos, seguida por animais menores de 1 ano e também entre 5 e 7 anos, representando 10 casos cada. Tais números podem ser explicados devido à busca por melhoria da qualidade de vida de animais senis, bem como o acompanhamento médico veterinário de possíveis comorbidades e cuidados paliativos, visando o prolongamento da vida do animal. Em relação aos animais mais jovens, pode ser explicado pela condição imune em que se encontram, devido ao desenvolvimento da imunidade e susceptibilidade a doenças infectocontagiosas, que podem ocorrer por alguma falha na imunização, ou até mesmo, ausência desta.

Ao se tratar de felinos, a prevalência encontrada foi de animais jovens, na faixa de 1 a 3 anos, com 11 casos, seguida pela faixa menor que 1 ano, com 10 casos atendidos, tais números podem ser explicados também devido à condição imune desses animais, e em relação à adaptação, quando em situação de adoção, o que é muito comum entre tutores de felinos, em que a maioria dos animais atendidos é advinda de adoção nos primeiros anos de vida.

Gráfico 1 - Faixa etária dos animais atendidos no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Arquivo pessoal (2022).

No que se refere aos sistemas orgânicos acometidos, de uma maneira geral, os mais prevalentes foram geniturinário e digestório, nessa ordem, ambos com predominância em caninos quando comparado com felinos, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 - Frequência absoluta (n) e frequência relativa (f %) de sistemas orgânicos acometidos, por espécie, atendidos no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.

Sistema acometido	Caninos		Felinos		Total
	n	f (%)	n	f (%)	
Geniturinário	25	39,68	10	37,04	35
Digestório	11	17,46	7	25,92	18
Multissistêmico	8	12,69	5	18,52	13
Osteomuscular	8	12,69	2	7,41	10
Tegumentar	5	7,94	3	11,11	8
Endócrino	3	4,76	0	0	3
Hematopoiético	2	3,17	0	0	2
Musculoesquelético	1	1,61	0	0	1
Total	63	100	27	100	90

Arquivo pessoal (2022).

Dentre os 90 casos acompanhados, 41 casos (45,56%) foram clínicos, enquanto 49 (54,44%) foram cirúrgicos, assim denominados para facilitar a diferenciação, porém, sendo classificados como clínico-cirúrgicos. Ainda nos casos clínicos, estes podem ser divididos entre caninos e felinos, sendo os primeiros representados por 27 casos (65,85%) e os demais por 14 casos (34,15%). Em relação aos casos cirúrgicos, 36 foram caninos (73,47%) e 13 felinos (26,53%).

Os casos clínicos acompanhados eram sempre registrados como consulta e o direcionamento acontecia de acordo com a anamnese e o exame físico, sendo as afecções mais comuns em caninos a doença renal crônica, distúrbios gastrointestinais, realização de check-up, seja de rotina ou como procedimento pré-cirúrgico e alterações osteomusculares, com predominância de alterações de coluna. Em felinos, a afecção prevalente foi a obstrução uretral em machos, seguida por alterações do sistema digestório, com predominância de distúrbios gastrointestinais e estomatite.

Já em relação aos casos cirúrgicos, estes, uma vez que eram identificados como cirúrgicos, não passavam pelo registro de consulta, avaliação e encaminhamento, pois já eram registrados como cirúrgicos. Conforme já citado, foram 49 procedimentos, sendo prevalentes as cirurgias de esterilização, a ovariosalpingohisterectomia eletiva, seguida pela orquiectomia eletiva, e pela profilaxia dentária. Em ambas as esterilizações

eletivas, os caninos representam maior número, enquanto a profilaxia dentária apresenta a mesma quantidade de procedimentos para caninos e felinos. Tais dados podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3 – Frequência absoluta (n) e frequência relativa (f %) de procedimentos cirúrgicos, por espécie, realizados no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.

Procedimentos realizados	Caninos		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
OSH eletiva	8	22,22	5	38,46
Orquiectomia eletiva	6	16,66	1	7,69
Profilaxia dentária	2	5,55	2	15,39
OSH terapêutica	3	8,33	0	0
Osteossíntese	2	5,55	1	7,69
Cistotomia	2	5,55	0	0
Esplenectomia	2	5,55	0	0
Limpeza ferida	1	2,78	1	7,69
Mastectomia	1	2,78	1	7,69
Orquiectomia terapêutica	1	2,78	1	7,69
Adrenalectomia	1	2,78	0	0
Amputação membro	1	2,78	0	0
Cesariana	1	2,78	0	0
Herniorrafia	1	2,78	0	0
Redução luxação	1	2,78	0	0
Redução prolapso retal	1	2,78	0	0
Remoção fio sutura	1	2,78	0	0
Sutura de pele	0	0	1	7,69
Ureterostomia	1	2,78	0	0
Total	36	100	13	100

Arquivo pessoal (2022).

Além dos atendimentos clínicos e cirúrgicos, foi acompanhada a imunização dos animais atendidos (TABELA 4), dessa forma, foram registrados 53 procedimentos relacionados à imunização, através da aplicação de doses vacinais, e também da realização de testes/exames sorológicos para início dos protocolos vacinais contra FeLV e Leishmaniose. Dos 53 procedimentos, 33 foram relacionados a caninos e 20 relacionados a felinos.

Tabela 4 - Frequência absoluta (n) e frequência relativa (f %) dos procedimentos imunológicos, por espécie, realizados no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.

Procedimento	Caninos		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
V8	11	33,33	0	0
Gripe	2	6,07	0	0
V4	0	0	9	45
V5	0	0	3	15
Raiva	3	9,09	6	30
Leishtec	13	39,39	0	0
Teste Fiv/FelV	0	0	2	10
Sorologia Leishmaniose	4	12,12	0	0
Total	33	100	20	100

Arquivo pessoal (2022).

Outra atividade acompanhada durante o período de estágio foi a campanha de castração realizada pela Prefeitura de Lavras em parceria com o Hospital Veterinário MedCare, em que moradores da cidade realizavam o cadastro de cães e gatos, com limite de 7 animais por pessoa, e os cadastros eram direcionados às clínicas veterinárias parceiras, que, a partir disso, realizavam os agendamentos de acordo com a capacidade da equipe.

No Hospital Veterinário MedCare, os agendamentos eram feitos pela secretária, de acordo com a agenda do hospital, separados entre fêmeas e machos, caninos e felinos, cada um com horário específico de entrada para orientações e esclarecimento de possíveis dúvidas, e saída a partir das 16 horas do mesmo dia.

As cirurgias eram feitas todas no período da manhã para possibilitar a recuperação anestésica do paciente antes do retorno para casa. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar 113 animais, dentre eles, 34 gatas, 32 cadelas, 27 gatos, e 20 cães, conforme demonstrado na tabela 5.

Tabela 5 - Frequência absoluta (n) e frequência relativa (f %) das castrações da campanha, por gênero e espécie, realizados no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.

Gênero/espécie	n	f (%)
Gatas	34	30,09
Cadelas	32	28,32
Gatos	27	23,89
Cães	20	17,7
Total	113	100

Arquivo pessoal (2022).

3. RELATO DE CASO

Será descrito um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) mamário em um canino fêmea da raça Pitbull acompanhado durante a realização do estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário MedCare, bem como uma revisão de literatura sobre o assunto. A escolha do caso em questão se deu com base na gravidade do quadro do animal, por se tratar de um resgate e pelo grau de diferenciação da neoplasia quando submetida à análise histopatológica.

3.1. Revisão de literatura

As neoplasias mamárias ocorrem comumente em cadelas e gatas, sendo que caracterizam cerca de 50 a 70% das neoplasias diagnosticadas em cadelas (GOUVEIA, 2018).

Tais formações mamárias, em cadelas, se comportam de forma semelhante às da mulher, sendo que a etiologia é multifatorial envolvendo características genéticas, hormonais, alimentares e até mesmo ambientais (TORÍBIO et al., 2012). Acredita-se que a influência hormonal seja de extrema importância, visto que cadelas precocemente castradas têm menor chance de desenvolver a neoplasia e que após a administração de progestágenos exógenos há um aumento da probabilidade do aparecimento da patologia (SANCHES, 2010). Jones, Hunt e King (2000) relataram que em cadelas com presença de tumor mamário, a hipófise secreta mais hormônio do crescimento (GH) e menos hormônio folículo estimulante (FSH), hormônio luteinizante (LH) e também o hormônio estimulante de tireoide (TSH).

As neoplasias podem ser classificadas de acordo com vários aspectos, como o comportamento do tumor (benigno ou maligno) ou histologicamente, pelo arranjo de suas células, pleomorfismo, invasão neoplásica, índice mitótico e envolvimento linfático (CAVALCANTI; CASSALI, 2006; SORENMO, 2013).

Aquelas consideradas benignas são geralmente tumores mistos benignos, conhecidos como fibroadenomas, adenomas ou tumores mesenquimais benignos. Já as malignas, são em grande parte carcinomas, sarcomas e carcinossarcomas, estes últimos sendo tumores malignos de característica mista (FOSSUM, 2014).

O carcinoma de células escamosas, também conhecido como CCE, é um tipo de neoplasia cutânea do tipo maligna com presença de queratinócitos (RIBEIRO, 2016). É uma neoplasia de crescimento lento e, de acordo com Jones, Hunt e King (2000),

desenvolve-se em regiões sem pelo (pele glabra) e com pouca ou nenhuma pigmentação.

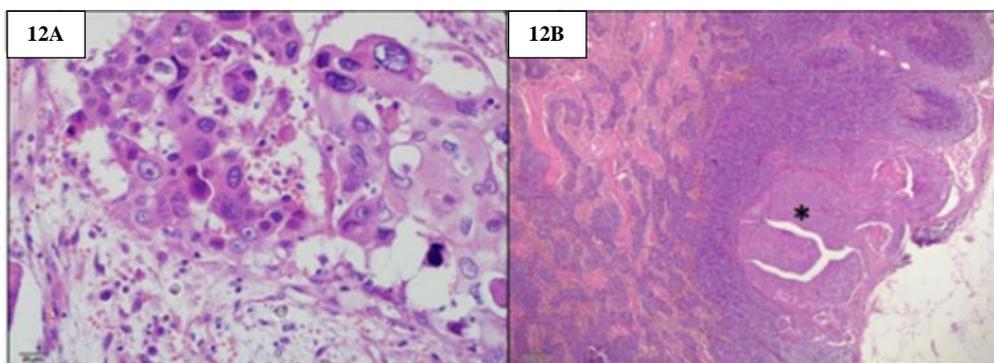
Acredita-se que a principal etiologia para o aparecimento desta patologia é a exposição direta à luz ultravioleta, que altera o DNA e leva a uma mutagenicidade que é responsável pelo seu desenvolvimento (ROSOLEM et al., 2012).

Dessa forma, cães com pele branca ou pouco pigmentada em região ventral abdominal e inguinal são mais acometidos quando há exposição solar. Podemos citar raças como Pitbull e Boxer, por exemplo (RIBEIRO, 2016).

O carcinoma de células escamosas mamário é um tipo de neoplasia menos comum e é composto exclusivamente de epitélio escamoso. Sua origem é nas células escamosas do ducto da mama ou de epitélio ductal, sendo que estas células sofrem metaplasia escamosa e conseqüentemente transformação neoplásica (GOLDSCHMIDT; PEÑA; ZAPPULLI, 2017).

Ele se apresenta de forma papilar, escamosa ou em forma de massas fungiformes (como um cogumelo) de forma única ou múltipla. Além disso, pode apresentar eritema, alopecia, úlceras e crostas (GROSS et al., 2007).

Figura 12 – Aspectos histopatológicos de carcinoma mamário de células escamosas.



Legenda: **12A** - Carcinoma mamário de células escamosas, com alto pleomorfismo, moderado índice mitótico e queratinócitos atípicos difusos no campo (20X, HE); **12B** - Fotomicroscopia de linfonodo satélite de cadeia mamária apresentando área de metástase (asterisco) de neoplasia mamária (4x, HE).

Fonte: Adaptado de MENDES, 2014.

Cavalcanti e Cassali (2006) relataram que a metástase dos carcinomas primários de mama tem como via principal a linfática. Sendo assim, os principais órgãos que são acometidos por essa disseminação de células tumorais são os linfonodos regionais, tanto axilares quanto inguinais (linfonodos chamados de sentinelas) e o pulmão. De forma menos acometida estão rim, fígado e baço, entre outros órgãos. Deve-se lembrar, então, que nas glândulas mamárias das cadelas há o linfonodo axilar que é responsável por

drenar as três glândulas craniais ipsilaterais, e o linfonodo inguinal superficial, que pode receber também a denominação de linfonodo mamário, que drena as duas glândulas caudais ipsilaterais (REESE et al., 2011).

A avaliação da paciente é de extrema importância, pois a partir dela é possível definir os diagnósticos diferenciais e chegar ao diagnóstico de forma mais rápida e até mesmo precoce, caso a evolução do tumor esteja na fase inicial. Também é possível determinar o prognóstico do animal e a melhor opção de tratamento, seja ela curativa ou paliativa (TORÍBIO et al., 2012).

É necessário então que o médico veterinário realize anamnese completa, buscando informações desde a idade e raça, até sobre o ciclo reprodutivo da paciente, utilização de progestágenos exógenos, se é esterilizada ou não, evolução do tumor, etc. O exame físico é indispensável para a avaliação geral do animal, compreendendo a inspeção geral da neoplasia e palpação de todas as glândulas mamárias (MENDES, 2014). Além disso, é necessário a coleta de sangue para realização de exames como hemograma e bioquímico sérico, bem como exames de imagem, como radiografia e tomografia, para avaliar possível acometimento de outros órgãos, como o pulmão, por exemplo (DALECK; DE NARDI, 2016).

Achados como leucocitose causada por neutrofilia, nos casos de pacientes caninos com neoplasias malignas, estão diretamente associados à necrose tecidual e/ou à inflamação (CHILDRESS, 2012). A alanina aminotransferase (ALT), que é uma enzima hepato-específica em pequenos animais, pode estar aumentada pela presença de neoplasias metastáticas assim como ocorre nos carcinomas. A dosagem de creatinina é uma das formas de avaliar a função renal e pode estar diminuída em casos em que o paciente também apresenta um quadro de hipoproteinemia (STOCKHAM.; SCOTT, 2011).

A citopatologia é um dos recursos para um diagnóstico presuntivo pois é realizada de forma rápida, pouco invasiva e de baixo custo. Através deste exame, podem ser identificados infiltrados inflamatórios neutrofílicos, associados com epitélio escamoso displásico ou até mesmo imaturo (KRAEGEL; MADEWELL, 2004).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o chamado “Estadiamento TNM” (tumor-node-metastasis), sendo que o T significa o tamanho do tumor (T1 menor que 3 cm, T2 entre 3 a 5 cm e T3 acima de 5cm); N o envolvimento de linfonodos regionais (N0 sem alteração evidente, N1 com alteração em linfonodo ipsilateral e N2

com alteração em linfonodos bilaterais); e M se há metástase à distância (M0 com ausência de metástase e M1 com presença de metástase) (PASCOAL, 2017).

O diagnóstico diferencial de CCE pode incluir o carcinoma basoescamoso, melanoma, mastocitoma, epiteloma cornificado intracutâneo, papiloma escamoso, bem como outras enfermidades cutâneas como dermatofitose e pênfigo (CRYSTAL, 2004).

O tratamento não só neste caso, mas em todas as neoplasias, depende de vários fatores, desde o estadiamento do tumor até a aceitação do tutor, visto a condição financeira ou até mesmo crenças religiosas.

A cirurgia indicada para os tumores de mama, com exceção do carcinoma inflamatório, é a chamada mastectomia, que envolve a exérese de uma cadeia mamária (mastectomia unilateral) ou das duas cadeias mamárias (mastectomia bilateral) em dois tempos cirúrgicos, retirando de preferência a mama mais acometida primeiro. Após a cirurgia, é de extrema importância que a cadeia mamária seja enviada para análise histopatológica para então confirmar o diagnóstico (TORÍBIO et al., 2012).

Há também a possibilidade de se realizar a quimioterapia metronômica, também conhecida como quimioterapia contínua de baixa dose, como forma de terapia adjuvante, principalmente em pacientes que apresentam metástases. Este tipo de quimioterapia utiliza quimioterápicos de forma contínua, porém, em baixa dose, e dessa forma auxilia em uma possível resistência aos quimioterápicos ao mesmo tempo que controla o crescimento tumoral (MENDES, 2014). Quando comparada com a quimioterapia convencional, demonstrou efeitos adversos mais discretos, como êmese, que é capaz de ser controlada com uso de um protetor gástrico, como descrito no trabalho de Browder et al. (2000) e Klement et al. (2000).

Além deste tipo de quimioterapia, há a terapia fotodinâmica, que é a administração de fármacos fotossensibilizantes, por via tópica ou via sistêmica, que se acumulam em altas concentrações nos processos neoplásicos e quando ativados são capazes de gerar citotoxicidade e morte celular (ROCHA, 2010).

A radioterapia também se torna uma opção, como em casos onde a cirurgia não deve ser realizada. Esta tem como objetivo atingir as células neoplásicas, sem atingir as células vizinhas que estão sadias, e é indicada para tumor primário e de forma localizada, não em forma de doença sistêmica (CUNHA et al., 2007; RIBEIRO, 2016).

É de extrema importância que, antes de estabelecer o tratamento pós exérese da neoplasia, se obtenha o resultado do exame histopatológico para que assim, somado ao

resultado citológico presuntivo, aos exames de imagem e laboratoriais, seja escolhido o melhor tratamento para o animal (GOUVEIA et al., 2018).

O prognóstico da paciente será estimado com base em aspectos variados como característica histopatológica; tamanho do tumor, envolvimento de linfonodos regionais e metástase à distância (com base no TNM); grau de diferenciação; grau de malignidade; grau de diferenciação nuclear; índice mitótico; resposta a tratamentos posteriores à exérese da neoplasia, entre outras características (DALECK; DE NARDI, 2016).

3.2. Relato de caso

No dia 18 de junho de 2022 foi atendida no Hospital Veterinário MedCare, em Lavras, Minas Gerais, uma paciente da espécie canina, fêmea, de pelagem marrom e branca, resgatada da rua, da raça Pitbull, com idade estimada de 3 anos, pesando 16,8Kg. Foi relatado pela tutora que o animal estava há dois dias na rua, no mesmo lugar e, aparentemente, apresentava dificuldades para se locomover, encontrava-se debilitado, prostrado e apresentando neoformação mamária. Por se tratar de um animal resgatado não houve mais informações acerca do histórico clínico.

Figura 13 – Registro fotográfico feito pela tutora do canino fêmea, da raça Pitbull, antes de ser resgatada e atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Arquivo pessoal (2022).

Ao exame físico o animal apresentou-se caquético, com frequência respiratória de 20 movimentos respiratórios por minuto, frequência cardíaca de 128 batimentos cardíacos por minuto, pressão arterial sistólica de 110 mmHg, glicemia em 67 mg/dL, mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar maior que 2 segundos, nenhum linfonodo reativo à palpação, temperatura retal de 40,3° C, hiperalgia e polifagia. Outras alterações foram observadas, como onicogribose e hiperqueratose de focinho.

Figura 14 – Aspecto geral do canino fêmea, da raça Pitbull, internada e sob cuidados no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Arquivo pessoal (2022).

A neoplasia observada possuía coloração rósea e em sua maior extensão encontrava-se ulcerada, com odor marcante fétido e contaminada por míases. As bordas eram difíceis de serem delimitadas, a consistência era firme à palpação e bastante vascularizada. Media cerca de 18 cm x 10 cm, abrangendo desde as mamas abdominais craniais até as inguinais e, pela falta de histórico, não foi possível definir o seu tempo de evolução.

Figura 15 – Aspecto externo da neoformação mamária de canino fêmea, da raça Pitbull, atendido no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Arquivo pessoal (2022).

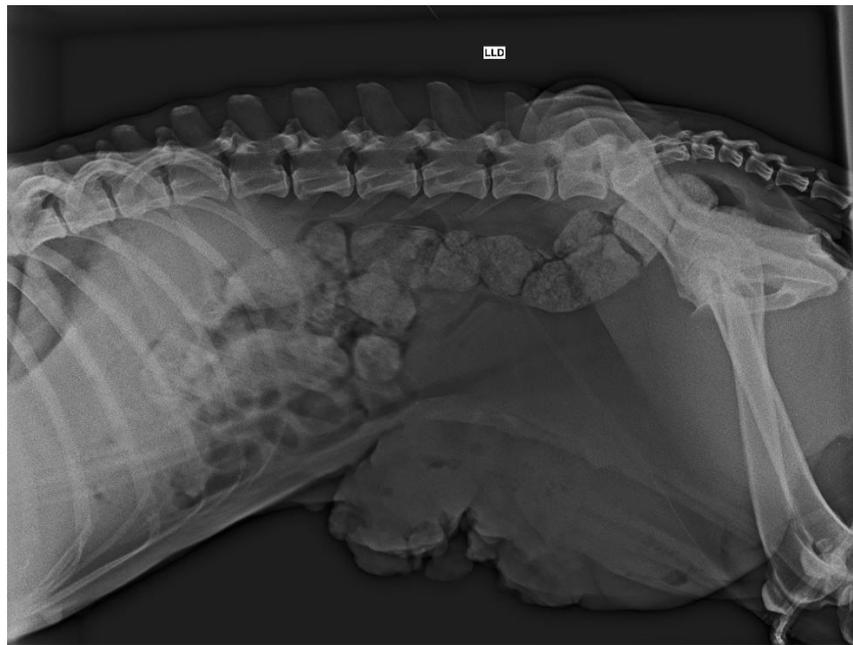
Foram coletados materiais para a realização de exames laboratoriais como hemograma e perfil bioquímico sérico. Além disso, foram indicados estudos imaginológicos, como radiografia, ultrassonografia e tomografia, dos quais apenas o exame radiográfico foi realizado, por se tratar de um animal resgatado e com recursos financeiros limitados. Outro exame indicado e não realizado foi a sorologia para leishmaniose, pelo mesmo motivo citado anteriormente.

No hemograma foi identificada anemia microcítica hipocrômica, evidenciando comportamento arregenerativo. No leucograma, havia leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, além de linfocitose e monocitose. Ao exame de bioquímico sérico, os parâmetros avaliados foram glicemia, creatinina, ureia, correlação creatinina-ureia, proteínas totais e frações (albumina e globulina) e todos os parâmetros citados estavam dentro dos valores de referência considerados fisiológicos para a espécie canina.

Ao exame radiográfico, por se tratar de um animal muito magro, há uma sobreposição de volumes que dificulta a diferenciação de estruturas e identificação de possíveis alterações, devido à pouca quantidade de tecido adiposo, que confere contraste à imagem. No entanto, foram realizados estudos radiográficos do abdômen e do tórax, nos quais foram identificadas as alterações descritas a seguir.

Na projeção látero-lateral direita do abdômen foi possível observar a composição da massa tumoral, que se mostrou heterogênea, composta por tecido mole, com algumas coleções gasosas, evidenciando o quadro de infecção em que a paciente se encontrava, além de não possuir áreas de mineralização visíveis na imagem. Ainda no abdômen, foi visualizado conteúdo fecal de radiopacidade aumentada, com algumas regiões de fratura de fezes.

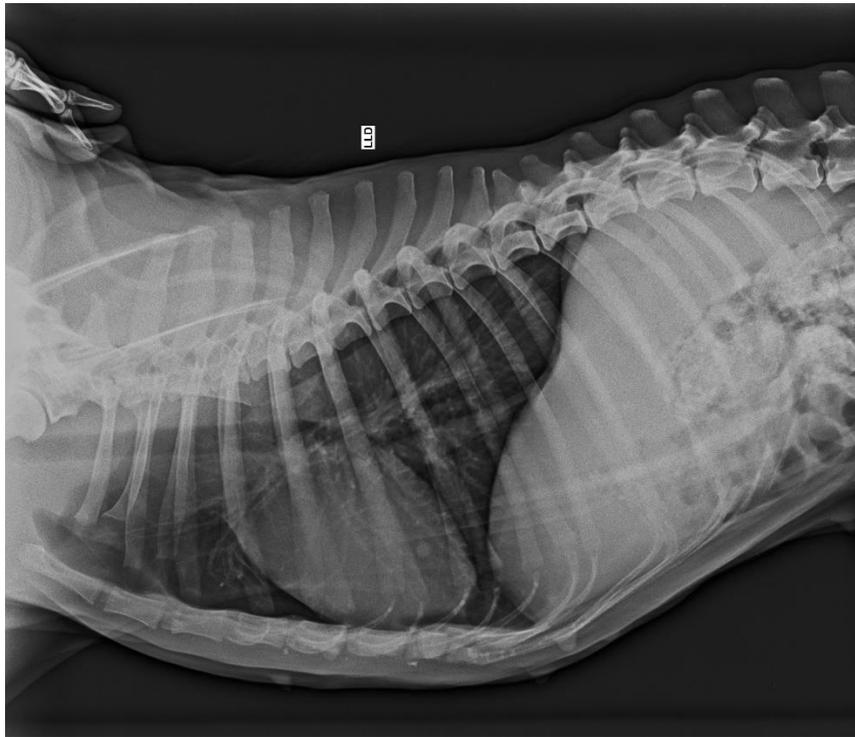
Figura 16 - Imagem radiográfica, projeção látero-lateral direita de abdome de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Arquivo pessoal (2022).

Na projeção látero-lateral do tórax, foi possível visualizar a continuidade do diafragma, de forma íntegra e bom volume pulmonar, com uma estrutura nodular homogênea, medindo em torno de 7mm, em sobreposição ao lobo médio direito ou lobo acessório, sugestiva de metástase.

Figura 17 - Imagem radiográfica, projeção látero-lateral direita de tórax de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Arquivo pessoal (2022).

Já na projeção ventro-dorsal não foi possível observar tal estrutura nodular identificada na projeção anterior.

Depois de realizados os exames, o animal foi encaminhado para internação, fazendo-se administração de medicações para controle da dor, antibioticoterapia, manejo da ferida e remoção das larvas presentes na neoformação. Tais medicações utilizadas foram dipirona (25 mg/kg), via endovenosa (EV), a cada 12 horas (BID); tramadol (4 mg/kg), EV, BID; ceftriaxona (30 mg/kg), EV, BID; meloxicam (0,2 mg/kg no primeiro dia, sendo continuado por 0,1mg/kg), via subcutânea (SC), a cada 24 horas (SID); amicacina, (10 mg/kg), EV, SID; Cobavital® (4 mg/animal), via oral (VO), BID; Capstar® (57 mg/animal), VO, ID, durante 3 dias.

Além disso, durante o acompanhamento, notou-se disquesia, em consonância com o achado radiográfico, observando-se conteúdo fecal de aspecto firme e consideravelmente ressecado e também episódios de êmese, por este motivo o protocolo terapêutico recebeu algumas alterações, sendo acrescentados: metoclopramida (0,5 mg/kg), SC, BID; Lactulona® (0,5 ml/kg), VO, BID; pantoprazol (1 mg/kg), VO, BID; Hemolitan Gold® (1 comprimido/10kg), VO, SID. Contudo, dias após o início do

tratamento, com a evolução e melhora clínica, foi possível realizar a troca dos antibióticos ceftriaxona e amicacina pelo metronidazol (15 mg/kg), BID, VO e amoxicilina com clavulanato de potássio (20 mg/kg), VO, BID.

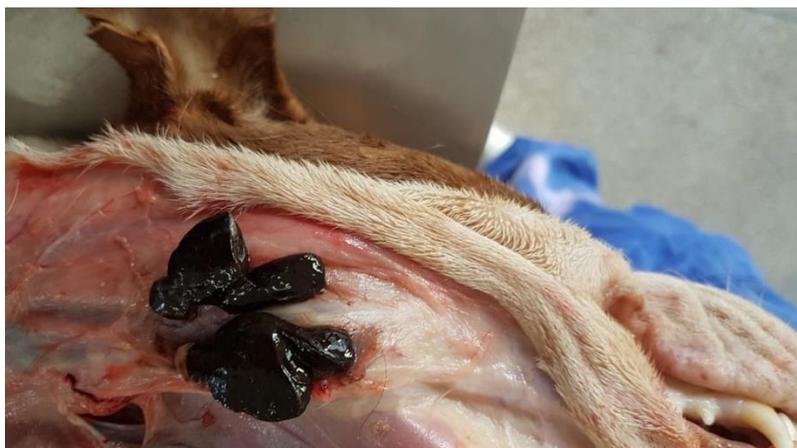
No dia 27 de junho de 2022, a paciente passou a apresentar hiporexia, por esse motivo foi acrescentado à prescrição Apevitin BC (0,1 ml/kg), um suplemento vitamínico e estimulante de apetite, VO, BID e os demais medicamentos foram mantidos.

Durante todo o tempo de internação os cuidados foram voltados para estabilização da paciente, controle da dor, manejo da ferida e cuidados pré-cirúrgicos, uma vez que estava sendo planejada a mastectomia para remoção das neoplasias ulceradas da região mamária.

Ainda no período de preparação, o animal evoluiu ao óbito na madrugada do dia 29 de junho de 2022 devido a complicações relacionadas à neoplasia, sendo então encaminhado para o setor de patologia da Universidade Federal de Lavras, para que a causa da morte fosse estabelecida através da necropsia.

No laudo da necropsia foi constatado que a neoplasia se tratava de um carcinoma de células escamosas, com presença de metástase pulmonar e em linfonodos, além de melanoma em derme, identificado apenas no exame em questão.

Figura 18 - Melanoma em derme visualizado em necropsia de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Setor de Patologia Veterinária - UFLA (2022).

A nodulação ao corte apresentava áreas de consistência mais esponjosa e áreas mais firmes, que causavam “ranger de agulha”, conforme descrito no laudo.

Figura 19 - Neoformação visualizada, ao corte, em necropsia, de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Setor de Patologia Veterinária - UFLA (2022).

Ao exame macroscópico, foi observada moderada quantidade de líquido marrom amarelado, compatível com peritonite fibrinopurulenta, além de focos de fibrina com aderências do fígado ao diafragma, microfissuras de alças intestinais e omento avermelhado.

Figura 20 - Peritonite visualizada em necropsia de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Setor de Patologia Veterinária - UFLA (2022).

O baço se encontrava diminuído de volume, pálido e com áreas brancacentas ao corte. O pulmão apresentava pontos brancos variando de 0,3 a 1,0 cm de diâmetro, firmes, além de moderada quantidade de espuma e líquido translúcido avermelhado em brônquios, que fluía sangue ao corte.

Figura 21 - Pulmão com metástase visualizado em necropsia de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.



Setor de Patologia Veterinária - UFLA (2022).

Ao exame histopatológico foi possível delimitar a extensão da massa abdominal, que apresentava células epiteliais escamosas malignas arranjadas em trabéculas e ilhas que se estendiam da epiderme à derme profunda, com intensa fibroplasia entre a proliferação neoplásica, além de abundante quantidade de células com queratinização individual e pérolas de queratina, comuns de serem visualizadas em CCE com maior diferenciação celular.

Figura 22 - Aspecto histopatológico do carcinoma mamário de células escamosas de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio supervisionado.

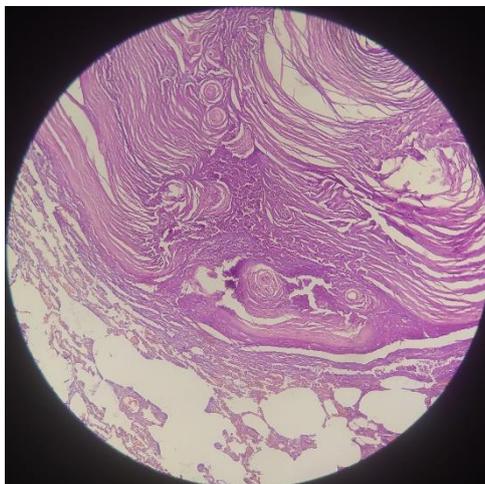


Legenda: pérola de queratina central com proliferações de células epiteliais neoplásicas logo abaixo e tecido conjuntivo entremeado por todo o campo.

Setor de Patologia Veterinária - UFLA (2022).

Em relação aos linfonodos, estes apresentavam focos de metástase nos seios capsulares. O pulmão apresentava intensas áreas de metástase com lamelas de queratina concêntricas e focos de calcificação central, além de focos de congestão e edema.

Figura 23 - Aspecto histopatológico de tecido pulmonar com metástase e focos de queratinização, de carcinoma mamário de células escamosas de canino fêmea, da raça Pitbull, atendida no Hospital Veterinário MedCare, no período de 30/05 a 09/08/22, durante o estágio.



Legenda: pérolas de queratina difusas em tecido pulmonar com lamelas de queratina devido ao processo de queratinização característico da metástase de CCE, difusas por todo o campo. Setor de Patologia Veterinária - UFLA (2022).

Tendo em vista as alterações descritas no laudo do exame histopatológico, e de acordo com a apresentação clínica do animal, pode ser realizada a classificação segundo a OMS do Estadiamento TNM, sendo T3N2M1, indicando tumor maior que 5 cm, envolvimento de linfonodos regionais bilaterais e presença de metástases, respectivamente.

3.3 Discussão

Na rotina de um hospital veterinário de pequenos animais é muito comum o atendimento de casos relacionados ao sistema geniturinário, seja para a realização do procedimento de esterilização de machos e fêmeas de forma preventiva, como também para a resolução de enfermidades relacionadas a complicações advindas da ausência de realização de tais procedimentos.

E dentre as enfermidades, podem ser citadas as neoplasias mamárias que acometem, em sua maioria, cadelas em idade adulta, não castradas (TORÍBIO et al., 2012), como o caso relatado neste trabalho. O diagnóstico precoce permite maiores possibilidades de tratamento à paciente além da qualidade de vida que pode ser proporcionada.

Outro ponto importante é a postura adotada pelos tutores, especialmente em casos como o apresentado, em que possivelmente caracteriza maus tratos, através de um

histórico de surgimento da neoformação e consequente abandono do animal por seus tutores.

No que diz respeito à terapia instituída, e, devido aos recursos financeiros limitados, foram realizados os procedimentos necessários para estabilização do animal, porém, tendo em vista a ocorrência de metástase e seu diagnóstico somente após o óbito da paciente, a cirurgia de mastectomia não se mostraria eficiente frente aos acometimentos sistêmicos que já haviam se instalado, além de o animal não apresentar condições de ser submetido a uma anestesia com tempo cirúrgico prolongado, como é o caso de exérese de neoplasias mamárias.

Caso o animal apresentasse melhora sistêmica e de condição corporal, poderia ser submetido à cirurgia como forma de proporcionar qualidade de vida e tratamentos paliativos, não como forma corretiva. Além disso, com a realização do exame histopatológico, pós exérese, seria possível iniciar a quimioterapia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário MedCare foi uma experiência enriquecedora tanto pessoal, quanto profissionalmente, por se tratar de um ambiente de trabalho de muita cooperação e sintonia da equipe, além da rotina dinâmica e diversificada, o que possibilitou o contato com diferentes casos e situações e qual postura adotar em cada uma delas.

Além das experiências veterinárias, foi de grande valia toda a vivência de administração de um estabelecimento veterinário, assunto que não é abordado na grade curricular da medicina veterinária e que faz falta a todo profissional, independente do desejo de iniciar ou não na jornada como empreendedor.

Outro ponto marcante do estágio foi a oportunidade de lidar com as situações, principalmente de perda de pacientes, ou até mesmo de insucesso de alguma terapia instituída, mais um assunto que não é abordado em sala de aula e, conseqüentemente, os profissionais encontram dificuldades para lidar, o que pode vir a se tornar patológico na rotina médica veterinária.

No que diz respeito à graduação na Universidade Federal de Lavras, esta atendeu às expectativas em sua maioria. Vale ressaltar o período de pandemia vivenciado com inúmeras incertezas e tantos desafios enfrentados, como o ensino remoto por exemplo, que representou a única maneira de progredir com a graduação, porém deixou lacunas no conhecimento, principalmente prático em um curso majoritariamente prático. Contudo, deve ser lembrado também que a universidade é o início de uma jornada individual, em que cada profissional deve buscar aprofundar os conhecimentos adquiridos e até mesmo, aprender coisas novas com o exercício da profissão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWDER, T. *et al.* Antiangiogenic scheduling of chemotherapy improves efficacy against experimental drug-resistant cancer. **Cancer Research**, v.60, p.1878–1886, 2000.
- CAVALCANTI, M. F.; CASSALI, G. D. Fatores prognósticos no diagnóstico clínico e histopatológico dos tumores de mama em cadelas - revisão. **Revista Clínica Veterinária**, v. 4, n. 11 61, p. 56–63, 2006.
- CHILDRESS, M. O. Hematologic abnormalities in the small animal cancer patient. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, p. 42-123-55, 2012.
- CRYSTAL, M. A. **Carcinoma Escamocelular Cutâneo**. In: NORSWORTH, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. O Paciente Felino: Tópicos Essenciais de Diagnóstico e Tratamento, 2ª ed. Barueri: Manole, p. 532-526, 2004.
- CUNHA, S. C. S. *et al.* Aplicação da radioterapia em felino portador de Carcinoma Epidermóide nasal e palpebral utilizando Protocolo de Hipofracionamento. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v.35, n.2, p.239-243, 2007.
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2016.
- FOSSUM, Teresa W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- GOLDSCHMIDT, M. H.; PEÑA, L.; ZAPPULLI, V. **Tumors of the mammary gland**. In: Meuten, D.J. Tumors in domestic animals. 5. ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, p.723-765, 2017.
- GOUVEIA, B. A. *et al.* **Carcinoma de células escamosas primário de mama com metástase em linfonodo regional em cadela – relato de caso**. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.28, p.281-287, 2018.
- GROSS, T. L. *et al.* **Epidermal Tumors**. In: Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnoses. 2. ed., Oxford: Blackwele Publishin, p. 562-597, 2007.
- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING; N. W. **Patologia Veterinária**, 6. ed., São Paulo: Manole, 2000.
- KLEMENT, G. *et al.* Continuous low-dose therapy with vinblastine and VEGF receptor-2 antibody induces sustained tumor regression without overt toxicity. **Journal of Clinical Investigation**, v.105, n. 8, p.15-24, 2000.
- KRAEGEL, S. A; MADEWELL, B. R. Tumores da Pele. In: ETTINGER, S. J; FELDMANN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, p.555-557, 2004.
- MENDES, A. R. **Avaliação da quimioterapia metronômica em Carcinomas mamários de cadelas por imunomarcações**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Araçatuba, 2014.

PASCOAL, I. C. **Caracterização Histopatológica e Análise dos Fatores de Risco Associados às Neoplasias Mamárias em Cadelas na Região Metropolitana do Recife - Pernambuco.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE, 2017.

REESE, S. *et al.* Tegumento Comum (Integumentum commune). In: KÖNIG, H.E.; LEIBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 629-680, 2011.

RIBEIRO, R. N. **Descrição dos carcinomas de células escamosas e adenocarcinomas na clínica de pequenos animais: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos – Revisão de literatura.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2016.

ROCHA, M. S. T. **Terapia fotodinâmica sobre carcinoma mamário de cadela cultivado in vitro.** 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) - Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, 2010.

ROSOLEM, C. M. *et al.* **Carcinoma de células escamosas em cães e gatos – Revisão de literatura.** PUBVET, Londrina, v. 6, n. 6, 2012.

SANCHES, O. C. **Quantificação dos mastócitos nas neoplasias mamárias malignas de cadelas: análise histopatológica, histoquímica e imunoistoquímica.** 2010. Tese (Doutorado em Patologia Veterinária) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Botucatu, 2010.

SORENMO, K.U. *et al.* Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S.J.; MACEWEN'S, E.G. **Small animal clinical oncology,** 5. ed. ElsevierSaunders: St. Louis, Missouri, p.538-556, 2013.

STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TORÍBIO, J. M. M. L. *et al.* Caracterização clínica, diagnóstico histopatológico e distribuição geográfica das neoplasias mamárias em cadelas de Salvador, Bahia. **Revista Ceres,** Viçosa, v. 59, n.4, p. 427-433, 2012.